

PARECER ÚNICO Nº 64/2008(SUPRAMNM)

Indexado ao(s) Processo(s) Nº:
00065/1993/007/2008

Tipo de processo:

LICENCIAMENTO AMBIENTAL (X)

Auto de Infração ()

1- Identificação:

Empreendedor (nome completo): PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPORA/MG		CNPJ / CPF: 23.539.463/0001-21		
Empreendimento (Nome Fantasia): ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS - ETE PIRAPORA				
Município: PIRAPORA/MG				
Atividade predominante: TRATAMENTO DE ESGOTO SANITÁRIO				
Código da DN e Parâmetro: Atividade.....: E-03-06-9- Tratamento de esgoto sanitário. Vazão máxima prevista (l/s).....:178 l/s				
Atividade.....: E-03-05-0- Interceptores, emissários, elevatórias e reversão de esgoto. Vazão máxima prevista (l/s).....:178 l/s				
Coordenadas Geográficas:				
Datum:	(X) SAD 69	() WGS 84	() Córrego Alegre	
Fuso:	() 22°	(X) 23°	() 24°	
	Meridiano	() 39°	(X) 45°	
		() 51°		
Formato Lat/Lon:	Latitude: S		Longitude: W	
	Grau: 17	Min: 28	Seg:	Grau: 44
				Min: 56
				Seg.:
Porte do Empreendimento: Pequeno () Médio (X) Grande ()		Potencial Poluidor: Pequeno () Médio (X) Grande ()		
Classe do Empreendimento: CLASSE 3 - DN 74/2004				
Fase do Empreendimento: LICENÇA DE OPERAÇÃO - LO				
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? (X) Não () Sim →→→				
Corpo D'água mais próximo: Bacia Hidrográfica Estadual: RIO SÃO FRANCISCO Bacia Hidrográfica Federal: RIO SÃO FRANCISCO				

2 - Histórico:

Vistoria: () Não (X) Sim	Relatório de Vistoria Nº: 114/2008	Data: 07-08-2008
Notificações Emitidas Nº:	Advertências Emitidas Nº:	Multas Nº:

Eccampós.

3 - Introdução:

O presente Parecer trata-se da análise do requerimento de Licença de Operação (PA 00065/1993/007/2008) para o empreendedor Prefeitura Municipal de Pirapora na implantação da estação de tratamento de esgotos (ETE) e a construção de elevatórias, interceptores e emissários de esgotos. O empreendimento está sendo instalado na Rua Estrada do Pernambuco, Fazenda da Prata, zona urbana do município de Pirapora/MG.

4 - Controle Processual:

Conforme acima descrito o parecer único discorre sobre o pedido de licença de operação - LO requerido pelo Município de Pirapora no qual *o empreendimento ou atividade é autorizada a operar, após a verificação do efetivo cumprimento do que consta das licenças anteriores, com as medidas de controle ambiental e condicionantes determinados para a operação* inteligência do inciso III do art. 9º do Decreto 44.844 de 25 de junho de 2008.

Insta-se informar que o empreendedor cumpriu com as condicionantes estabelecidas na licença de instalação - LI, assim não há óbices legais e técnicos que impeçam a operação da atividade ora requerida.

Nesse diapasão sugerimos o deferimento do pedido de licença de operação - LO requerida pelo Município de Pirapora para a estação de tratamento de esgotos (ETE) e a construção de elevatórias, interceptores e emissários de esgotos pelo prazo de 6 (seis) anos atendidas as condicionantes estabelecidas.

Por fim salientamos que a concessão da licença em apreço não dispensa, nem substitui a obtenção de outras legalmente exigíveis, nos termos do Decreto nº. 44.309/06 sob pena de autuação.



5 - Discussão:

Para análise desse processo de licenciamento ambiental foram utilizadas informações apresentadas no Relatório Técnico para Licença de Operação da Estação de Tratamento de Esgotos elaborado pelo engenheiro civil sanitaria Vanderson Aguiar Santos registro Nº 71188/D.

O município de Pirapora apresenta população total de 60.000 habitantes, sendo 53.000 residentes na área urbana e 7.000 residentes na área rural (IBGE, 2000). Os serviços de abastecimentos de água e de esgotos são de responsabilidade do SAAE- Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Pirapora.

A implantação da Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) do município de Pirapora visa o tratamento dos esgotos da área urbana local. A estação é constituída de tratamento preliminar (gradeamento, desarenação e calha Parshall), tratamento secundário (reator anaeróbio de fluxo ascendente -RAFA ou UASB e lagoas facultativas) e unidade de tratamento e disposição final de lodos (leitos de secagem) sendo todos dimensionados para atender inicialmente até 2010 uma população de 29.500 habitantes (1ª Etapa - vazão média de 106,20l/s), sendo a projeção de final

Eccampes



de projeto até 2020 para atender a população total de 60.000 habitantes (2ª Etapa – vazão média de 240,95l/s).

5.1 – Caracterização do Empreendimento:

A área onde está sendo implantada a ETE é considerada área urbana e dista da zona residencial cerca de 1450m. A localização da ETE de Pirapora às margens do Rio São Francisco é decorrente do fato da própria cidade situar-se às margens do Rio, que é também o corpo receptor natural dos esgotos de Pirapora. O local está fora da área de inundação do Rio, possui solo argiloso, em condições de permitir a impermeabilização do fundo e dos diques da lagoa, preservando o lençol freático. A lagoa de tratamento dista do Rio São Francisco aproximadamente 86m.

Faz parte do projeto da primeira etapa as redes coletoras, interceptores e duas estações elevatórias. Para atender o sistema de coleta de rede de esgoto do município, esse foi dividido em Bacias, sendo estas denominadas por B1, B2, B3, B4, B.5.1, B.5.2, B.6, B.7 e B.8. Para atender a 1ª etapa do projeto foram construídas duas estações elevatórias na Bacia B.1 para coleta e encaminhamento do esgoto até a ETE. A estação elevatória 2 (EE2) será responsável pela coleta de esgoto dos Bairros Bom Jesus e Bairro Barreiro, sendo composta por sistema submerso de coleta. O esgoto coletado na EE2 será encaminhado através de bombeamento e por gravidade até a EE1, responsável por receber todo o esgoto da Bacia 1. A EE1 localiza-se no Bairro Nossa Senhora Aparecida e é composta de sistema de gradeamento e reservatório para em seguida bombear o esgoto através de bombas automáticas até a ETE. O reservatório da EE1 não possui sistema de enclausuramento dos gases gerados pelo esgoto.

Para as demais bacias que fazem parte do projeto da 2ª Etapa serão construídas estações elevatórias adequadas.

O Sistema então escolhido para o tratamento do esgoto da cidade de Pirapora será composto por um tratamento preliminar, seguido por um tratamento secundário anaeróbio.



Está previsto a implantação de reatores (eficiência de 60%) e lagoas facultativas (eficiência de 77%), cuja eficiência total será de 90,62%, resultando numa DBO₅ igual a 20,30mg/L e de 97% de coliformes nas lagoas facultativas, ou seja, os valores de lançamento em 2ª etapa serão: Coli total/100mL igual a 616 e Coli fecal/100mL igual a 124.

Tratamento Preliminar

O tratamento preliminar será composto por uma tubulação que receberá os efluentes brutos provenientes das estações elevatórias e o direcionarão para um sistema de gradeamento manual, que será montada anteriormente a um sistema de desarenação e de um medidor de vazão do tipo Calha Parshall. Este conjunto será responsável pela retirada de sólidos grosseiros e finos carreados das elevatórias.

Tratamento Secundário

O esgoto, então já gradeado e desarenado, será encaminhado ao Reator Anaeróbio de Fluxo Ascendente, que promoverá a decomposição da matéria orgânica pela ação de bactérias anaeróbias contidas no manto de lodo formado no fundo do reator. Apresenta câmaras de decantação e de digestão

Eccampes


anaeróbia superposta. O esgoto, uniformemente distribuído no fundo da unidade, subirá com baixa velocidade, ficando os sólidos com grande concentração na parte inferior e uma mistura lodo-líquido-gás nas camadas acima do leito. Em sua parte superior ficará o decantador, que faz com que o lodo retorne à câmara de digestão, gerando uma mistura uniforme devido ao fluxo ascendente do esgoto e possibilitando a separação dos sólidos, líquidos e gases. Nessa etapa, o efluente líquido é encaminhado para lagoa facultativa para complementar o tratamento. Os gases exalados serão queimados através de queimadores de gases já implantados e o lodo retorna ao fundo do reator ou então segue para o leito de secagem de lodo.

Em seguida, o efluente líquido seguirá para Lagoa Facultativa onde irá passar por uma série de eventos que contribuem para a melhoria na qualidade dos esgotos, pela estabilização da matéria orgânica. O efluente permanecerá nessa lagoa por um período de aproximadamente 28 dias até ser lançado no curso d'água receptor, que será o Rio São Francisco.

Tratamento e disposição final de lodos

Inicialmente, os resíduos sólidos provenientes do tratamento serão aterrados em valas a serem implantados na própria área da ETE, e após o início da operação do aterro municipal, os mesmos serão encaminhados para o aterro. Ressalta-se que o aterro municipal está em fase de licenciamento ambiental. O excesso de lodo gerado no Reator será destinado aos leitos de secagem. Os leitos de secagem são uma das técnicas mais antigas utilizadas na separação sólido-líquido do solo. Após a desidratação os resíduos do leito de secagem também serão destinados às valas para aterro no solo ou encaminhados para o aterro municipal.

Casa de apoio

A casa de apoio conterà uma estrutura que tenha, no mínimo: escritório administrativo, copa para servir aos que trabalham na ETE, sanitário/vestiário para a realização da higiene pessoal, laboratório, meio de comunicação para o contato com os responsáveis técnicos, depósito de ferramentas, ponto de água externo para higienização dos equipamentos.



5.1.1 – Da Utilização dos Recursos Hídricos e de Energia Elétrica

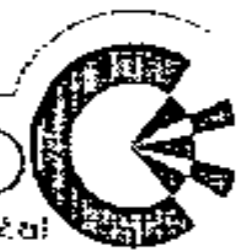
A água que será consumida na ETE Pirapora será a mesma que é fornecida ao município, sendo esta proveniente do SAAE. Os pontos onde o SAAE efetua a captação de água no rio São Francisco são: um próximo a Ponte Marechal Hermes, centro da cidade, e outro no Distrito Industrial; ambos localizados à montante do ponto de lançamento dos efluentes da ETE.

A distribuição de energia elétrica será feita pela CEMIG, através de energia trifásica.

5.1.2 – Estudos de auto-depuração

Os estudos de auto-depuração são necessários para o lançamento do esgoto após tratamento em corpos d'água. No caso em questão, os estudos de auto-depuração do corpo receptor dos efluentes (Rio São Francisco) foram apresentados pelo empreendedor através dos resultados das análises físico-químicas e bacteriológicas, e os mesmos demonstraram que os parâmetros analisados estão em conformidade com os parâmetros estabelecidos pela DN COPAM 10/86 (atual DN COPAM 01/08) para qualidade de Águas Classe 2.

Eccampas




5.1.3 – Projeto Paisagístico

Foi citado um projeto paisagístico de forma a minimizar os impactos no local de implantação da ETE. O paisagismo será realizado através de um projeto de revegetação da área. A área deverá cercada de forma a impedir o acesso de pessoas não autorizadas.

5.2 – Impactos Identificados:

Os principais impactos e as respectivas medidas mitigadoras relacionados à implantação e operação da ETE são:

Hídricos: poderá haver o lançamento de esgoto bruto no Rio São Francisco quando ocorrer problemas que causem paradas na operação da estação, como queda de energia elétrica, obstrução no pré-tratamento, etc. A ETE passará por manutenção periodicamente e pelas características do corpo receptor, o lançamento dos esgotos in-natura precedido de tratamento de tratamento preliminar, atende em princípio a DN COPAM 10/86 (atual DN COPAM 01/08) quanto à mistura água/esgoto.

Atmosféricos: emissões de odores por acúmulo de detritos contendo resíduos orgânicos, devido a deficiências na coleta e na remoção destes. Poderá haver também o lançamento de metano diretamente para a atmosfera, caso haja a parada ou a queima incompleta do biogás gerado. A ETE passará por manutenção periodicamente.

Resíduos sólidos: serão gerados três tipos diferentes de resíduos sólidos, detritos diversos retidos nas grades do pré-tratamento, a areia sedimentada nos desarenadores e o lodo de excesso dos reatores anaeróbios. Os resíduos sólidos gerados na área da ETE serão aterrados em valas a serem implantados na própria área da ETE ou encaminhados para o aterro municipal, já licenciado, caso esse esteja em operação até a ETE iniciar totalmente em operação.

Solo: a contaminação do solo ocorrerá pelo derrame de efluentes oleosos, vazamento ou transbordamento destes no solo, com a possibilidade de ocorrência de lixiviação para as camadas mais profundas deste, com a conseqüente contaminação das águas subterrâneas, caso não haja um eficiente sistema de drenagem para contenção destes derrames ou efluentes.

6 – Atendimento das condicionantes da Licença de Instalação

O empreendedor formalizou o processo de Licença de Instalação em 28/09/1998 sendo concedido certificado da Licença Nº 105 com validade até 09/06/2003. A cada dois anos o empreendedor vem requerendo junto à FEAM uma prorrogação no prazo de validade da Licença, devido ao fato das obras ainda não terem sido finalizadas. Tais solicitações foram atendidas pela FEAM, visto que durante esses períodos o empreendimento não sofreu nenhuma penalidade por atuar inadequadamente.

As condicionantes a serem atendidas até julho/99:

Eccampes.

6.1 – Apresentar projeto de revegetação no programa de comunicação social proposto relativo a trecho previsto para intervenção com implantação da ETE.

Item atendido – Foi apresentado o projeto de revegetação da mata ciliar da margem direita do rio São Francisco no trecho previsto para intervenção com implantação da ETE, tendo a Anotação de Responsabilidade Técnica – ART – do engenheiro Marcos Eduardo D. Balieiro. O referido projeto foi analisado pelo Engº Florestal Paulo Henrique Mafra da Divisão de Indústrias Químicas e Alimentícias – DIQUA e considerado satisfatório.

6.2 – Incluir um componente no programa de comunicação social proposto relativo a conscientização da população de Pirapora da importância de preservar a vegetação ciliar e a qualidade da água no rio São Francisco.

Item atendido – Foi incluído ao programa de comunicação social, o item relativo à conscientização da população de Pirapora quanto a importância de preservar a vegetação a vegetação ciliar e a qualidade da água do Rio São Francisco.

6.3 – Apresentar projeto do sistema de coleta, medição e queima do biogás produzido no reator UASB.

Item atendido – Foi apresentado o projeto do queimador do gás gerado nos reatores, para a primeira etapa do empreendimento.

6.4 – Rever o monitoramento proposto com relação a frequência das análises da ETE e inclusão do ponto de amostragem do efluente no reator.

Item atendido - Foi apresentada a proposta de monitoramento da ETE contemplando pontos de amostragem no afluente e efluente do reator UASB e da lagoa. Para monitoramento do rio São Francisco foi proposto dois pontos, um a montante e um jusante do lançamento final dos esgotos tratados. Com relação ao monitoramento do lençol freático propôs-se a abertura de dois poços, um a montante e um a jusante da ETE. Foram apresentados os parâmetros a serem analisados bem como a frequência de análise, de acordo com o quadro abaixo:

Parâmetros	Pontos / Frequência de amostragem						
	Afluente	UASB	Efluente UASB	Lagoa	Efluente Lagoa	Poços de Monitoramento	Rio São Francisco
Temperatura (°C)	Diária	Diária		Diária	-	-	Diária
pH	Diária	Diária		Diária	-	Diária	Diária
Oxigênio Dissolvido (mg/L)				Diária	-	-	-
Alcalinidade (mg/L)	3xSemana		3xSemana	-	3xSemana	-	-
Ácidos Voláteis (mg/L)	3xSemana		3xSemana	-	3xSemana	-	-
Sólidos Suspensos (mg/L)	2xSemana		3xSemana	-	3xSemana	-	3xSemana
Sólidos totais (mg/L)	-	Mensal	-	-	-	-	Mensal
Sólidos voláteis totais (mg/L)	-	Mensal	-	-	-	-	-
DQO total (mg/L)	3xSemana	-	3xSemana	-	3xSemana	-	-

DQO solúvel (mg/L)	3xSemana	-	3xSemana	-	3xSemana	-	-
DBO total (mg/L)	1xSemana	-	1xSemana	-	1xSemana	-	-
DBO solúvel (mg/L)	1xSemana	-	1xSemana	-	1xSemana	-	-
Coliformes fecais (INMP/100mL)					1xSemana	1xSemana	1xSemana
Coliformes totais (INMP/100mL)					1xSemana	1xSemana	1xSemana
Condutividade (mho/cm)						Mensal	Mensal

Condicionantes a serem atendidas na fase de Licença de Operação:

6.5 – Apresentar resultado de análise da qualidade da água do lençol com relação aos seguintes parâmetros: pH, DBO, coliformes fecais e totais e condutividade.

Item atendido – Será apresentado como condicionante de monitoramento

6 – Apresentar manual de operação da ETE.

Item atendido – Foi apresentado o manual de operação para cada etapa do sistema da ETE baseado no Manual de Orientações Básicas para Operação de Estações de Tratamento de Efluentes- ETE's da FEAM.

6.7 – Designar técnico responsável pela supervisão da operação e manutenção da ETE.

Item atendido – Foi designado o técnico Patrick Cláudio Nascimento Valim, Biólogo, CRB 44.158/04-D para responder pela supervisão, operação e manutenção da ETE.

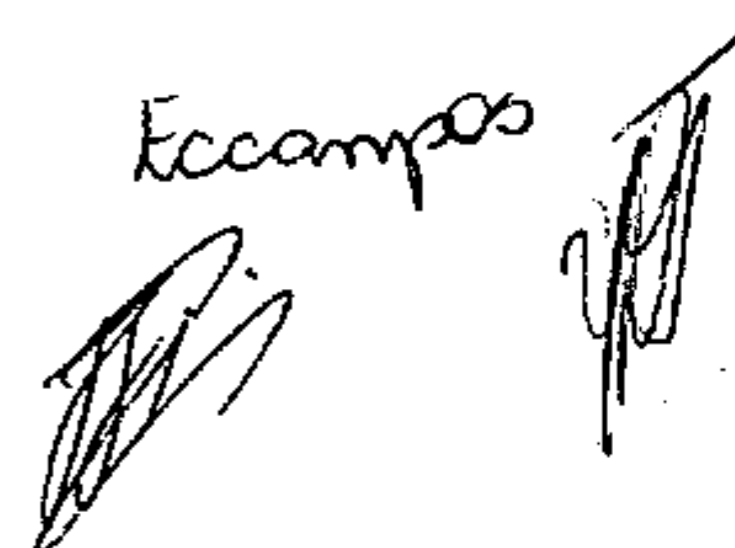
7 – Conclusão:

Assim sendo, subsidiados pelos estudos ambientais apresentados, pela fiscalização realizada na área, bem como pelas informações complementares solicitadas, pelos benefícios que a implantação da ETE vai trazer para a qualidade da águas do rio São Francisco, a equipe interdisciplinar da SUPRAM-NM é favorável a concessão da Licença de Operação da Estação de Tratamento de Esgotos ETE do Município de Pirapora para a Prefeitura Municipal de Pirapora-MG, por intermédio do Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE municipal pelo prazo de 06 (seis) anos, respeitando-se as condicionantes constantes dos Anexos I e II.


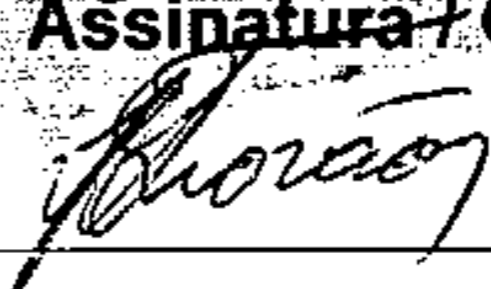
8 - Parecer conclusivo:

Favorável a concessão da Licença Ambiental: () **Sim** () **Não**

9 - Validade da Licença: 6 (seis) anos.



Eccampas


10. Data / Responsabilidade Técnica:

Data:	
Montes Claros, 04 de novembro de 2008.	
Superintendente: Laís Fonseca dos Santos	Assinatura / Carimbo:
Diretora Operacional Cláudia Beatriz de Oliveira Araujo	Assinatura / Carimbo:
Gestor do processo Elaine Cristina Campos	Assinatura / Carimbo: Elaine Cristina Campos.
Analista Ambiental Josemir Luiz Dias	Assinatura / Carimbo: 
Analista Ambiental/Jurídico: Yuri Rafael de Oliveira Trovão	Assinatura / Carimbo:  Yuri Rafael de Oliveira Trovão Gestor Ambiental - Jurídico Supram NM - Masp 449172 - 6

Anexo I

Itens	Descrição da Condicionante	Prazo para implantação	Fase do Licenciamento
01	Executar o Programa de Automonitoramento conforme definido pela SUPRAM NM no Anexo II.	Durante a vigência da LO	LO
02	Implementar o monitoramento proposto incluindo o parâmetro detergentes e análise mensal para o corpo receptor.	Durante a vigência da LO	LO
03	Implantar medidas de segurança no local, assim como corrimão, gradeamento e/ou cercamento dos locais de risco, principalmente na área de tratamento primário.	120 dias	LO
04	Implantar medidor para aferição da vazão do efluente tratado.	60 dias	LO
05	Apresentar Projeto Paisagístico	120 dias	
06	Cercar a área da ETE e implantar placas indicativas.	60 dias	LO
07	Implantar o projeto de revegetação da área da ETE, conforme cronograma apresentado.	90 dias	LO
08	Implantar acesso ao ponto de lançamento do efluente tratado no corpo receptor.	60 dias	LO
09	Enviar semestralmente relatório fotográfico das medidas implantadas nas condicionantes 03, 04, 05, 07, 08 e 09.	Durante a vigência da LO	LO
10	Informar a SUPRAM NORTE DE MINAS as alterações de projeto ou ocorrências não previstas nos estudos que causem/possam causar impacto ambiental negativo.	Durante a vigência da LO	LO
11	Apresentar relatório de avaliação das condições físico-químicas e bacteriológicas de poços de monitoramento localizados à montante (pelo menos um poço) e a jusante (pelo menos dois poços) do empreendimento para verificação das condições ambientais das águas subterrâneas associado aos sistemas de tratamento de efluentes, assim como também o plano de amostragem para tais medições.	30 dias	LO

E. Campos
 

ANEXO II

**PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO
ETE PIRAPORA -MG
PROCESSO COPAM 00065/1993/007/2008.**

RECURSOS HÍDRICOS E EFLUENTES LÍQUIDOS

Os pontos de monitoramento deverão estar dispostos no empreendimento de acordo com o descrito na TABELA 1.

Tabela 1 – Pontos de monitoramento

Tipo de Ponto	Nº de Ponto	Descrição do ponto
Efluente	1	Entrada da Lagoa Facultativa
	2	Saída da Lagoa Facultativa
Água Superficial	1	A montante do lançamento
	2	A jusante do lançamento
	3	A jusante do lançamento
Água Subterrânea	1	A montante do lançamento
	2	A jusante do lançamento
	3	A jusante do lançamento

Quanto aos parâmetros a serem monitorados e frequência de análise, esses foram relacionados nas TABELAS 2, 3 e 4, de acordo com o tipo de ponto, conforme demonstrado na TABELA 1.

Tabela 2 – Programa de monitoramento de efluentes

Parâmetro	Unidade	Frequência
Cádmio total	mg/L Cd	Semestral
Chumbo total	mg/L Pb	Semestral
Cloreto total	mg/L Cl	Semestral
Cobre dissolvido	mg/L Cu	Semestral
Condutividade elétrica	µS/cm	Bimestral
DBO	mg/L	Bimestral
DQO	mg/L	Bimestral
<i>E. coli</i>	NMP	Bimestral
Fósforo total	mg/L P	Semestral
Nitrato	mg/L	Semestral
Nitrogênio amoniacal total	mg/L N	Semestral
Óleos e graxas	mg/L	Semestral
pH	-	Bimestral
Sólidos sedimentáveis	mL/L	Bimestral
Substâncias tensoativas	mg/L LAS	Semestral
Teste de toxicidade aguda	-	Anual
Vazão média mensal	L/s	Bimestral
Zinco total	mg/L Zn	Semestral

Tabela 3 – Programa de monitoramento de Água Superficial

Parâmetro	Unidade	Frequência
Cádmio total	mg/L Cd	Semestral
Chumbo total	mg/L Pb	Semestral
Densidade de cianobactérias	cel/mL ou mm ³ /L	Semestral
Cloreto total	mg/L Cl	Semestral
Clorofila a	µg/L	Semestral
Cobre dissolvido	mg/L Cu	Semestral
Condutividade elétrica	µS/cm	Bimestral
DBO	mg/L	Bimestral
DQO	mg/L	Bimestral
<i>E. coli</i>	NMP	Bimestral
Fósforo total	mg/L P	Semestral
Nitrato	mg/L	Semestral
Nitrogênio amoniacal total	mg/L N	Semestral
Óleos e graxas	mg/L	Semestral
pH	-	Bimestral
Turbidez	UNT	Bimestral
Substâncias tensoativas	mg/L LAS	Semestral
Zinco Total	mg/L Zn	Semestral
Oxigênio Dissolvido	mg/L	Bimestral

Tabela 4 – Programa de monitoramento de Água Subterrânea

Parâmetro	Unidade	Frequência
Cádmio total	mg/L Cd	Anual
Chumbo total	mg/L Pb	Anual
Cloreto total	mg/L Cl	Anual
Cobre dissolvido	mg/L Cu	Anual
Condutividade elétrica	mS/cm	Anual
<i>E. coli</i>	NMP	Anual
Nitrato	mg/L	Anual
Nitrogênio amoniacal total	mg/L N	Anual
Nível de água	m	Anual
pH		Anual
Zinco total	mg/L Zn	Anual

Relatórios: Enviar semestralmente a SUPRAM NM, até o dia 10 do mês subsequente, os resultados das análises efetuadas. Sua execução deverá atender as disposições contidas na DN COPAM 89/2005.

Método de análise: Normas aprovadas pelo INMETRO, ou na ausência delas, no *Standard Methods for Examination of Water and Wastewater* APHA – AWWA, última edição.

Ecoampas
[Assinaturas manuscritas]

OBSERVAÇÕES:

Juntamente com os resultados das análises, o empreendedor deverá encaminhar os seguintes documentos conforme diretrizes da FEAM:

- Plano de amostragem para medições em efluentes;
- Plano de amostragem para medições em águas superficiais;
- Plano de amostragem para medições em águas subterrâneas;
- Cópia do registro de ocorrências.

O plano de amostragem deverá recomendar coleta de amostras compostas para os parâmetros DBO, DQO e sólidos sedimentáveis no afluente e efluente pelo período de 8 horas, contemplando o horário de pico. Para o corpo receptor, amostragem simples a montante e a jusante.

Para o parâmetro *E. coli* é recomendada a coleta de uma amostra no horário de pico e outra no de menor vazão.

A coleta e preservação deverão ser realizadas conforme as Normas da ABNT – NBR9897/87 e NBR 9898/87.

Os parâmetros e frequências especificadas para o programa de automonitoramento poderão sofrer alterações a critério da área técnica da SUPRAM NM, em face do desempenho apresentado pelos sistemas de tratamento.

RESÍDUOS SÓLIDOS

Enviar semestralmente à SUPRAM NM, até o dia 10 do mês subsequente, os relatórios de controle e disposição dos resíduos sólidos gerados, contendo, no mínimo os dados do modelo abaixo, bem como a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações.

RESÍDUO				TRANSPORTADOR		DISPOSIÇÃO FINAL			OBS
Denominação	Origem	Classe	Taxa de geração (kg/mê)	Razão Social	Endereço Completo	Forma (*)	Razão Social	Endereço Completo	

- | | |
|-----------------------|---|
| (*)1 – Reutilização | 6 – Co-processamento |
| 2 – Reciclagem | 7 – Aplicação no solo |
| 3 – Aterro sanitário | 8 – Estocagem temporária (informar quantidade estocada) |
| 4 – Aterro industrial | 9 – Outras (especificar) |
| 5 – Incineração | |

Eccampas.


Os resíduos devem ser destinados somente para empreendimentos ambientalmente regularizados junto à administração pública.

Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente à SUPRAM NM, para verificação da necessidade de licenciamento específico;

As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas pelo empreendimento;

As notas fiscais de vendas e/ou movimentação e os documentos identificando as doações de resíduos, que poderão ser solicitadas a qualquer momento para fins de fiscalização, deverão ser mantidos disponíveis pelo empreendedor.

Eccampas
